

PNAE EM ARTE: EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS DE NUTRIÇÃO EM UMA FACULDADE PÚBLICA

Kamila Mendes de Oliveira Negrão¹; Rahilda Conceição Ferreira Brito Tuma²; Daniela Valente Guimarães Gutierrez³; Thaís Lima Teixeira⁴; Aline Leão Reis⁵

¹Graduando, Universidade Federal do Pará (UFPA);

²Mestrado em Ciências de Alimentos, Universidade Federal do Amazonas (UFAM);

³Graduando, UFPA;

⁴Graduando, UFPA;

⁵Especialização em Alimentação Escolar, UFPA

kamila_mendes@hotmail.com

Introdução: A alimentação saudável e equilibrada é de suma importância para o desenvolvimento infantil, servindo de profilaxia para muitas doenças na vida adulta, devido à mudança no perfil de morbidade e mortalidade da população. A escola possui papel fundamental na estruturação e consolidação de boas práticas alimentares, visto a elevada quantidade de tempo que os alunos permanecem no ambiente escolar. No Brasil, todos os estudantes da rede pública de ensino são assistidos pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que é considerado referência mundial na área da alimentação escolar e, segundo a Resolução nº 26/20131 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), tem como principal objetivo “contribuir para o crescimento e o desenvolvimento biopsicossocial, a aprendizagem, o rendimento escolar e a formação de práticas alimentares saudáveis dos alunos, por meio de ações de educação alimentar e nutricional e da oferta de refeições que cubram as necessidades nutricionais durante o período letivo”. Dentro do PNAE, o nutricionista possui treze atribuições obrigatórias e nove complementares, o que consolida a importância da atuação desse profissional para o sucesso do programa. É nesse contexto que se observa a necessidade de inclusão da temática “PNAE” nos cursos de bacharelado em nutrição das Instituições de Ensino Superior (IES). **Objetivos:** Descrever todas as fases da execução de uma exposição de trabalhos acadêmicos criados a partir da técnica “desenho, recorte e/ou colagem” a cerca do PNAE em uma faculdade pública de Belém-PA. **Descrição da Experiência:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, executado no período de maio a agosto de 2017, a partir da vivência na disciplina Estágio em Docência de aluna de um curso de Pós-Graduação stricto sensu de uma universidade pública de Belém-PA. No decorrer da disciplina foi solicitado trabalho com caráter avaliativo do tema PNAE, apresentado e discutido em sala de aula. A metodologia constou da elaboração de desenhos, recorte e/ou colagens com o objetivo de verificar o processo de fixação dos conhecimentos sobre a temática. Além disso, os alunos voluntários fizeram ampla divulgação do evento e produziram outros materiais como: 1- logomarca da exposição; 2- folder informativo; 3- cartaz sobre as atribuições obrigatórias e complementares do nutricionista no PNAE; 4- cartaz sobre a percepção dos atores do PNAE acerca da obrigatoriedade da utilização de, no mínimo, 30% dos recursos financeiros repassados pelo FNDE para a compra de gêneros alimentícios da agricultura familiar ou do empreendedor familiar rural, com base no trabalho de Mossman & Teo (2017); 5- cartaz sobre a rede de atores do PNAE; 6- protocolo de avaliação baseado nas diretrizes para execução do teste de aceitabilidade preconizado pelo FNDE. Finalmente, a “Exposição PNAE EM ARTE”, organizado pela estagiária em conjunto com a docente preceptora do estágio e os alunos da Disciplina Nutrição em Saúde Coletiva, aconteceu no hall de entrada da faculdade no período de uma semana do mês de agosto. Seus objetivos foram: avaliar o conhecimento dos alunos da disciplina, destacar as inter-relações entre os atores do PNAE e divulgar o programa na comunidade acadêmica.

Como forma de avaliar a opinião dos visitantes sobre a exposição, optou-se por utilizar o protocolo de teste de aceitabilidade preconizado pelo FNDE3, visto que este é composto por Escala Hedônica e duas questões abertas, que o caracteriza como um método de fácil execução e entendimento, além de baixo custo. A Escala Hedônica foi numerada de 1 a 5, sendo que o número 1 significou “detestei”, 2 (não gostei), 3 (indiferente), 4 (gostei) e 5 (adorei), além de duas perguntas abertas: “O que você mais gostou?” e “O que você menos gostou?”. Os protocolos de avaliação foram entregues durante a visita guiada à exposição (alunos voluntários ou estagiária em docência), após breve explicação sobre a temática e os cartazes, orientando sobre o caráter não obrigatório da avaliação e da identificação pessoal no protocolo. Aqueles que voluntariamente avaliaram a exposição colocaram a mesma em caixa específica para esse fim. **Resultados:** Do grupo de 46 alunos matriculados na disciplina, 65,21% (n=30) entregaram a atividade proposta e participaram da montagem da exposição. Em relação aos visitantes da exposição, foram entregues 73 protocolos de avaliação, dos quais 35 relataram que gostaram (opção 4), 34 adoraram (opção 5) e 4 não assinalaram a escala, tendo preenchido somente as questões abertas. Portanto, 94,52% (n=69) dos visitantes responderam positivamente ao evento. No que concerne às respostas das questões abertas, foi verificado que 68,49% (n=50) responderam pelo menos uma das questões e 31,51% (n=23) não preencheram tais perguntas, tendo avaliado o evento apenas pela escala hedônica. Os principais pontos positivos apontados pelos participantes do evento foram: cartazes autoexplicativos (n=9); presença de desenhos (n=9); didática utilizada na explanação (n=9); folder explicativo e chamativo (n=7); metodologia facilitadora para a aprendizagem (n=4); criatividade (n=3); simplicidade de apresentação (n=2); ideias claras e facilidade de acesso (n=1). Os pontos negativos foram: reduzido espaço físico da exposição (n=2); pouca divulgação (n=2); excesso de texto nos cartazes (n=2); tempo em que ocorreu a exposição (n=2); cartaz com texto pequeno (n=1); grande quantidade de pessoas durante a explanação, o que ocasionou dificuldade para ouvir a fala do explanador (n=1). Apesar de não ser um ponto negativo da exposição, foi citado (n=1) que a faculdade deveria realizar mais eventos ou palestras sobre o tema, visto a sua importância como campo de trabalho para o nutricionista. **Conclusão ou Considerações Finais:** A Exposição PNAE EM ARTE foi importante para envolver os discentes da disciplina na temática, uma vez que durante a montagem dos materiais os alunos foram estimulados a pesquisar e estudar sobre o assunto tanto para a elaboração de seu desenho e/ou colagem, quanto para a elaboração dos cartazes e folders da exposição. O evento expôs de forma clara a importância do nutricionista dentro do programa, e como o profissional precisa de uma rede de atores para que sua atuação seja mais completa e efetiva. Os trabalhos entregues pelos discentes foram satisfatórios do ponto de vista da integração dos conhecimentos ministrados em aula, e os objetivos de conhecer as inter-relações entre os atores do PNAE e divulgar o programa na comunidade acadêmica foram alcançados. É importante destacar que os pontos negativos apontados pelos visitantes servem de auxílio no planejamento de novos eventos do gênero. Para contornar tais situações os organizadores devem considerar a necessidade de ampliar a divulgação, utilizar área física maior, optar pela utilização de banners em detrimento aos cartazes, pois estes apresentam melhor estética e prendem mais a atenção do participante, assim como dar preferência para a explanação com grupos menores, garantindo que todos ouçam a explicação.

Descritores: Alimentação Escolar, Trabalhos Acadêmicos, Ensino Superior de Nutrição.

Referências:

1. Brasil. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Resolução nº26 de 17 de junho de 2013. Dispõe sobre o atendimento da

- alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. Diário Oficial da União: 18 jun 2013. Seção 1.
2. Mossmann MP, Teo CRPA. Alimentos da agricultura familiar na alimentação escolar: percepções dos atores sociais sobre a legislação e sua implementação. *Interações*. 2017 abr./jun.; 18 (2): 31-43.
 3. Centro Colaborador de Alimentação e Nutrição Escolar da Universidade Federal de São Paulo (CECANE – UNIFESP); Centro Colaborador de Alimentação e Nutrição Escolar da Universidade de Brasília (CECANE – UNB). Manual para aplicação dos testes de aceitabilidade no Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE [internet]. Acessado em 10 set 2017. Disponível em <cecanesc.ufsc.br/core/getarquivo/idarquivo/559>.